



CITAF

Capacitação Integrada do
Trabalhador da Área Federativa

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

FEC
Federação Espírita
Catarinense

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO DESTE MANUAL DE ORIENTAÇÃO	5
3.0 PROGRAMA CITAF – CAPACITAÇÃO INTEGRADA DO TRABALHADOR DA ÁREA FEDERATIVA	6
3.1 PREMISSAS DO PROGRAMA CITAF	7
3.2 ESTRUTURA OPERACIONAL DO CITAF	8
3.2.1 Coordenação Estadual	9
3.2.2 Diretoria Executiva da FEC – Direx	9
3.2.3 Multiplicadores	9
3.3 MÓDULOS	10
3.3.1 União e Unificação	11
3.3.2 O Centro Espírita	12
3.3.3 Áreas Funcionais e Atividades do Centro Espírita	13
3.3.4 Capacitação Específica	14
ANEXO – 1	15
DINÂMICAS (METODOLOGIAS ATIVAS)	15
DINÂMICAS	16
ANEXO – 2	23
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	22
FUNDAMENTOS ESPÍRITAS	23
OBRA COMPLETA DE ALLAN KARDEC	25
OBRA SUBSIDIÁRIA	25

JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

O Movimento Espírita Catarinense tem apontado, de forma recorrente, como principais desafios: UNIÃO e UNIFICAÇÃO, CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES e INTEGRAÇÃO NAS AÇÕES.

Em todas as instâncias federativas, a dificuldade em preparar trabalhadores e novas lideranças sempre esteve em pauta. Percebemos que, erroneamente, se desassociam os desafios de formar trabalhadores na Casa Espírita com o de encontrar pessoas dispostas a abraçar as tarefas de liderança (dirigentes). Tanto numa situação como na outra, a raiz do problema é o fato de não se investir na preparação gradativa e continuada das pessoas para assumirem estas tarefas. De ordinário, todos nós assumimos responsabilidades nas diferentes instâncias, impulsionados pelo desejo de servir, e, na verdade, “aprendemos fazendo”. Este cenário, muitas vezes, abre espaço para pessoas bem-intencionadas, mas carentes de perfil adequado para assumirem o papel de trabalhadores e/ou de líderes, e, não raro, suscita experiências frustrantes e desestimulantes.

Compreender as competências que cada tarefa exige, bem como conhecer a dinâmica do trabalho, é primordial para alcançar o êxito almejado.

Para atender estas demandas surgiu o CITAF, Programa de Capacitação Integrada do Trabalhador da Área Federativa, tendo por lema “Trabalho, Solidariedade e Tolerância”, e que busca, através do diálogo, ampliar as vinculações fraternais, debatendo, sem hierarquias, os meios mais eficazes de qualificarmos as atividades espíritas e de lapidarmos nossos corações.

Este Programa foi elaborado com base nas Diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2018-2022) do CFN-FEB e nos documentos norteadores do referido órgão federativo. Trata-se, portanto, de uma iniciativa de consolidação efetiva do Movimento Espírita Catarinense com o Movimento Espírita Nacional organizado.



1. INTRODUÇÃO

Este MANUAL de ORIENTAÇÃO servirá de subsídio para a realização do Programa CITAF, devendo seu conteúdo ser aplicado na sua integralidade, respeitando-se as particularidades de cada região, de forma que os participantes se sintam partes integrantes do processo e colaborem na construção do conhecimento.

Para tanto, em forma de anexo, é apresentada uma listagem com sugestões de dinâmicas (metodologias ativas) que podem ser utilizadas pelas UREs na medida da necessidade de cada região.

2. OBJETIVO DESTE MANUAL DE ORIENTAÇÃO

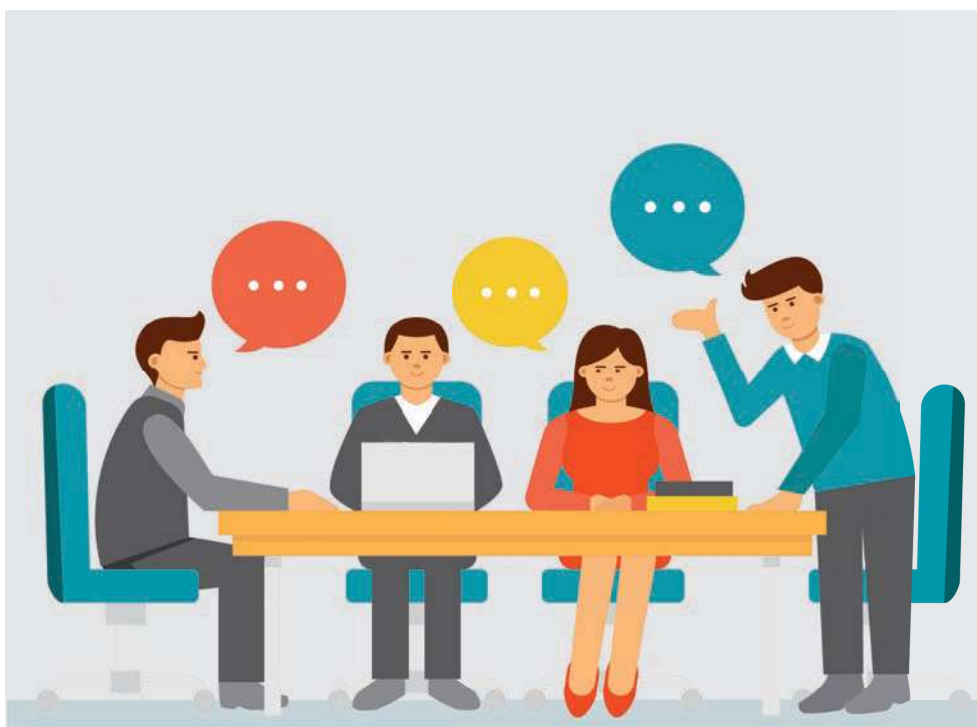
Orientar, esclarecer e facilitar o planejamento e a execução dos módulos que compõem o CITAF, em todas as Uniões Regionais Espíritas (UREs) e em todos os Centros Espíritas do Estado de Santa Catarina.



3. O PROGRAMA CITAF – CAPACITAÇÃO INTEGRADA DO TRABALHADOR DA ÁREA FEDERATIVA

O CITAF é um programa de formação, capacitação e qualificação continuada promovido pela Federação Espírita Catarinense que, seguindo os passos do insigne codificador Allan Kardec, parte do simples para o complexo para proporcionar ao trabalhador da seara espírita o conhecimento e a segurança na condução das atividades das Casas Espíritas, preservando os princípios da Doutrina dos Espíritos.

Além da capacitação, o Programa objetiva a união dos trabalhadores e o alinhamento das diretrizes nacionais, por utilizar metodologias participativas e construtivas, que oportunizam a ação e a reflexão do trabalhador na construção dos conceitos, planos, metas e diretrizes.



3.1 PREMISSAS DO PROGRAMA CITAF:

1. A responsabilidade de capacitação dos trabalhadores da área federativa é da VPUU – Vice-Presidência de União e Unificação e, nas áreas finalísticas, das Vice-Presidências de cada área;

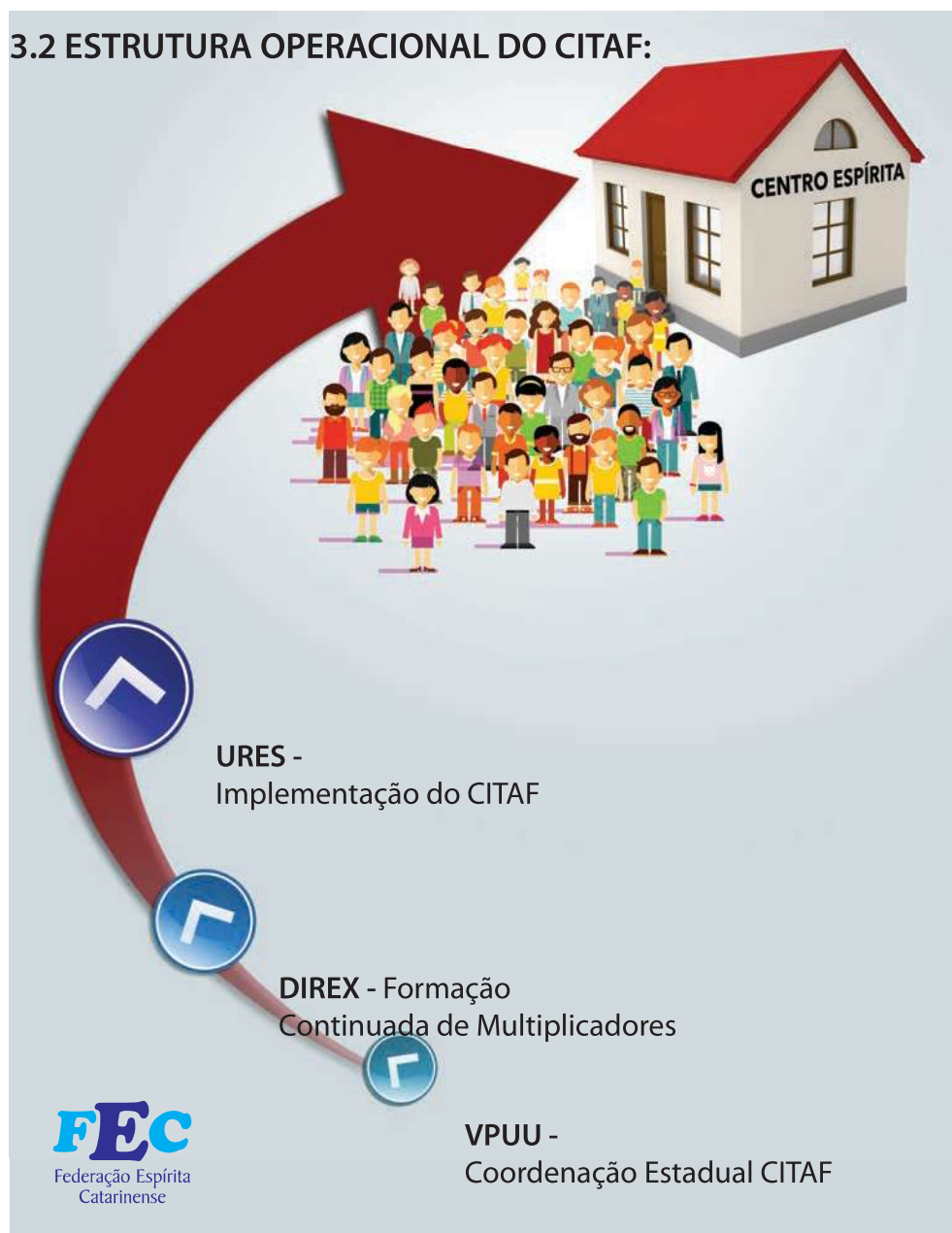
2. A função da Diretoria Executiva (DIREX) é dar conhecimento aos coordenadores regionais de como devem ser abordados cada um dos módulos e treinar os representantes da Área de União e Unificação de cada URE e demais coordenadores regionais. Desta forma, cada URE terá uma equipe de pessoas preparadas, com formação em todos os módulos, ou seja, do Módulo 1 ao Módulo 4.

Os itens acima buscam enfatizar a visão sistêmica do Programa, pois os Módulos se complementam entre si, e a continuidade é necessária para garantir o aprofundamento dos conteúdos, que são amplos, e contemplar continuamente os novos interessados.

3. É importante registrar que a analogia das Vice-presidências (VPs) nas Uniões Regionais Espíritas (UREs), e em especial da VPUU, está prevista no –RI Regimento Interno da FEC, art. 102, ítem I, cabendo ao Coordenador Regional de cada área atuar com base nas competências da área estadual que representa em nível regional. Desta forma, as funções de cada coordenação regional devem estar fundamentadas nas competências de cada VP;

4. A Vice-presidência de União e Unificação (VPUU) terá responsabilidade de apresentar anualmente, em nível estadual, o Programa CITAF (Encontro Estadual) e de promover com a Diretoria Executiva, em parceria com as Uniões Regionais Espíritas (UREs), a formação de multiplicadores regionais, cabendo às UREs a responsabilidade pela implementação do Programa CITAF em cada região, devendo legitimar o Programa CITAF nos Conselhos Federativos Regionais (CFRs) e definir a estratégia de apresentação e implantação em cada Centro Espírita de sua região, em cronograma próprio.

3.2 ESTRUTURA OPERACIONAL DO CITAF:





3.2.1 Coordenação Estadual

Responsáveis:

Vice-Presidente e Equipe da Vice-presidência de União e Unificação, Comissão Estadual do CITAF.

Atribuições:

Vice-Presidente e Equipe: Planejar, avaliar e coordenar a implantação do programa CITAF.
Comissão Estadual do CITAF: Quando constituída, auxiliar no planejamento de ações.

3.2.2 Diretoria Executiva da FEC – Direx

Responsáveis:

Todos os Vice-Presidentes da FEC.

Atribuições:

Capacitar os multiplicadores do CITAF, formular e manter atualizado o conteúdo a ser utilizado na aplicação do 4º Módulo, conforme sua área de atuação.

3.2.3 Multiplicadores Responsáveis:

Responsáveis:

Diretoria da União Regional Espírita (Presidente e Vice-Presidente), Conselho Federativo Regional, Coordenador Regional de União e Unificação e demais Coordenadores de Áreas.

Atribuições:

Planejar, organizar e auxiliar na aplicação dos 4 módulos do CITAF nas Casas Espíritas.

3.3 MÓDULOS

O CITAF possui quatro módulos.



Estes módulos contemplam saberes essenciais ao espírita em geral e ao trabalhador em particular.

Os módulos são planejados pela coordenação estadual, Vice-Presidências da FEC, conforme explicitado no item 3.2 da Estrutura Operacional do CITAF. O conteúdo teórico dos módulos será embasado nos –documentos orientativos da FEB Federação Espírita Brasileira, para cada área. Estão apresentadas, na forma de anexo deste documento, sugestões de dinâmicas (metodologias ativas) que podem ser utilizadas pelas UREs na medida da necessidade de cada região.



3.3.1 União e Unificação:

Neste módulo, o trabalhador espírita vai conhecer a história do Espiritismo no Brasil, a Fundação da FEB, o Pacto Áureo e a criação do Conselho Federativo Nacional, bem como o funcionamento dos órgãos executivos e deliberativos do Movimento Espírita. Vai perceber que ele é protagonista do Plano de Jesus sob a égide de Ismael, que congrega os corações comprometidos com o Evangelho para trabalhar na regeneração da Humanidade.

Bibliografia sugerida:



Link para Download: <https://fec.org.br/a-federacao-documentos/>



3.3.2 O Centro Espírita:

Este módulo permitirá ao trabalhador refletir sobre o objetivo primordial do Centro Espírita de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. A célula básica do Movimento Espírita, para cumprir o importante papel que lhe cabe junto à sociedade, necessita de adeptos esclarecidos dos seus nobres objetivos e, em especial, das suas finalidades e das dimensões transcendentais das ações que ali são realizadas.

Bibliografia sugerida:



Link para Download: <https://fec.org.br/a-federacao-documentos/>



3.3.3 Áreas Funcionais e Atividades do Centro Espírita:

Este módulo objetiva propiciar ao trabalhador uma visão ampla do objetivo de cada atividade e a abrangência das áreas funcionais do Centro Espírita. Este ciclo de estudo e reflexão possibilitará que todos tenham uma percepção sistêmica das ações que são realizadas nas Instituições Espíritas, nos Dois Planos.

Bibliografia sugerida:



Link para Download: <https://fec.org.br/a-federacao-documentos/>



3.3.4 Capacitação Específica Para Cada Atividade do Centro Espírita:

Neste módulo, independente de sua área de atuação, o trabalhador espírita irá receber o conhecimento básico de todas áreas do Centro Espírita: Arte, Atendimento Espiritual, Assistência e Promoção Social, Comunicação, Evangelho Redivivo, Estudos, Família, Gestão, Infância, Juventude, Mediunidade e União e Unificação. Serão, assim, desmistificados os conceitos errôneos e os trabalhadores, esclarecidos, sentir-se-ão mais comprometidos com as tarefas que realizam.

Bibliografia sugerida: Todos os documentos norteadores da FEB



Link para Download: <https://fec.org.br/a-federacao-documentos/>

ANEXO – 1

DINÂMICAS (METODOLOGIAS ATIVAS)

1) O que é uma metodologia de construção coletiva?

Metodologia de construção coletiva é uma ferramenta que visa criar oportunidades concretas para as pessoas tomarem iniciativas, terem voz na produção do conhecimento, tornando-se agentes do processo de aprendizagem/planejamento/execução.

2) Como funciona a metodologia de construção coletiva?

A força desta metodologia está na utilização de dinâmicas de grupo que possibilitem aos participantes a reflexão sobre a questão posta, tornando-os comprometidos com o planejamento e execução do que se propõe.

3) Por que utilizar dinâmicas?

A palavra dinâmica vem do grego dynamis, que significa força, energia, ação. O uso de dinâmicas visa proporcionar momentos educativos que possibilitem ao grupo vivenciar situações inovadoras em todos os níveis, bem como a conscientização e a compreensão da própria realidade e ajudam a desenvolver o sentido da busca de transformação dos envolvidos e/ou do meio em que estão inseridos.

4) Como planejar uma reunião com metodologia de construção coletiva?

Temos que ter em mente que uma dinâmica não é uma brincadeira, não pode constranger os participantes e é uma adesão voluntária. Para cada ponto a ser abordado nas reuniões precisamos ter objetivos claramente definidos. Podemos utilizar conversações, observações, entrevistas informais, trabalhos de grupos, vivências através de atividades propostas, etc.

Devemos levar em consideração:

- a) número de pessoas;
- b) espaço físico;
- c) objetivo a ser trabalhado (conteúdo) e
- d) tempo disponível.

Devemos elaborar a dinâmica analisando o seu processamento, ou seja, as conclusões que a metodologia oportuniza, fazendo as intervenções necessárias, mantendo o foco e favorecendo a reflexão. Para toda reunião devemos ter um “plano B”, caso o tempo ultrapole o previsto, as pessoas falem mais ou falem menos do que o esperado, o público-alvo seja diferente do aguardado, etc.

Podemos utilizar dinâmicas em atividades de planejamento, capacitação, avaliação e outras.

5) Sugestões de dinâmicas:

Técnica do cochicho: juntar 2 a 2, 4 a 4, 8 a 8, até formar 2 ou 3 grupos. Isso depende do número de participantes. O ideal é que não ultrapasse 12 componentes nos grupos maiores. Cada dupla, depois quarteto, e assim por diante terá um tempo estipulado para responder a uma pergunta, ler e discutir um pequeno texto, debater sobre uma frase ou afirmativa, etc. Cada grande grupo formado deverá escolher um relator e um apresentador. As discussões e/ou respostas devem ser escritas em papel para flip-chart e coladas na parede para ficar visível a todos. Cada grupo terá um tempo estipulado para escrever e discutir a sua exposição e também para apresentá-la. Após todos apresentarem sua exposição, fazer questionamentos sobre as respostas, utilizando-se das colocações para conclusão do trabalho.

Exemplo: DIRETRIZES DO MUNDO ESPÍRITUAL PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL.

Responder: – O que os Espíritos Superiores esperam de nós? – O que devemos fazer para estarmos de acordo com o planejamento das Diretrizes do Mundo Espiritual para o Movimento Espírita no Brasil?

Tempestade de ideias: no papel de flip-chart, colado na parede, escrever a pergunta a ser debatida, ou o conceito para ser construído. Anotar com canetão. Instruir os participantes que falem um de cada vez. Estipular um tempo, ou, se logo for atingido o objetivo, fazer o processamento das respostas e concluir o trabalho.



Exemplo: PLANEJAMENTO ESPÍRITUAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL.

Responder em uma palavra:

a) O que foi planejado para nós? b) O que precisamos fazer para cumprir com esse planejamento?

Trabalho de grupo: dividir os participantes por números, cores, letras, etc., formando grupos de no máximo 8 pessoas. Entregar um pequeno texto, mensagem ou pergunta e determinar um tempo para a discussão e conclusão dos trabalhos. Cada grupo deverá escolher um relator e um apresentador. Entregar folha de flip-chart ou cartolina para colocar suas respostas e apresentar ao grande grupo. Podemos também entregar em folha A4 o texto e/ou pergunta com o espaço para resposta. Após a apresentação, verificar se o objetivo foi atendido fazendo o processamento das conclusões a que os grupos chegaram, e encerrar o trabalho.

Exemplo 1: O CENTRO ESPÍRITA – 1) CONCEITO E FINALIDADES e 2) ATIVIDADES ESPÍRITAS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO. Entregar para cada grupo 2 afirmativas da lista abaixo. Pedir que cada grupo debata as suas questões e responda: – Qual atividade sua casa faz que atende a função e finalidade do Centro Espírita? Preparar em folha A4, já com as 2 afirmativas e com a pergunta.

- São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- São escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”;
- São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- São as unidades fundamentais do Movimento Espírita; Fonte:

Orientação ao Centro Espírita/FEB.



Exemplo 2: ESTRUTURA OPERACIONAL DAS ATIVIDADES ESPÍRITAS –

1. Contexto histórico das atividades federativas.
2. Documentos norteadores (CFN).
3. Estrutura federativa que retroalimenta a atividade.
4. Estrutura operacional da atividade no centro espírita. Dividir os participantes e entregar os textos relacionados com os itens a serem trabalhados. Cada grupo, em forma de gráfico, esquema, linha do tempo, cartaz, etc., deve apresentar aos demais o assunto que recebeu. Para essa atividade deve-se observar o número de participantes para organizar o tempo do trabalho em grupo e a apresentação. Ao final, saber do grande grupo se ficaram dúvidas sobre os assuntos.

Vídeos: utilizar vídeos curtos, de no máximo 20 minutos, que podem ser tirados de um vídeo maior, com o cuidado de não ficar fora do contexto a ser trabalhado. Entregar papel e caneta e pedir que anotem os pontos que acham importantes para a discussão posterior. No modelo roda de conversa, questionar sobre as informações trazidas pelo vídeo, sempre relacionando com a realidade da casa.

Exemplo: DIMENSÕES ESPIRITUAIS DAS ATIVIDADES ESPÍRITAS. Utilizamos trechos do vídeo de Suely Caldas Schubert, Dimensões Espirituais da Casa Espírita, disponível no youtube,

<https://www.youtube.com/watch?v=dH0TUbUY97k>, que atende o conteúdo desse item, perguntando aos participantes os pontos principais que anotaram, quais as realidades de nossas casas, o que fazemos enquanto trabalhadores para compreender essa realidade, etc.



Livro: Pode ser utilizado um capítulo de livro, que seja referência do item a ser apresentado. Preparar antes o capítulo, entendendo e anotando os questionamentos, tirar cópias ou pedir para que tragam o livro para que todos possam acompanhar a leitura. É importante que a reflexão seja feita relacionando o que se deve fazer e o que estamos fazendo.

Exemplo: O PROCESSO DESOBSSESSIVO EM TODAS AS ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA. Utilizamos o Capítulo 4 do livro Escolhemos pontos que consideramos mais importantes e refletimos se estamos fazendo de acordo com essas orientações.



Roda de Conversa: A ATIVIDADE ESPÍRITA (CADA ATIVIDADE: MEDIUNIDADE, ESTUDOS, ATENDIMENTO ESPIRITUAL, FIJ, ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL).

Para cada atividade fazer cinco a seis perguntas, uma de cada vez e observando o número de pessoas (com 40 pessoas trabalhamos com três perguntas, com 20 pessoas trabalhamos com quatro a cinco perguntas). Elas devem ser formuladas para que exista a reflexão sobre os trabalhos realizados nas atividades.

Alguns exemplos de perguntas que estão no roteiro para a etapa 3:

Qual a importância da Atividade no Centro Espírita?

Quais suas finalidades ou objetivos com base na Doutrina Espírita?

Como estruturar a atividade respeitando as condições de cada Instituição?

Quais os prejuízos para as instituições que não implantarem a atividade?

Quais os requisitos para o trabalhador da atividade?

Como capacitar o trabalhador para realização da atividade com qualidade?

Como garantir a qualidade continuada do trabalho?

Como avaliar a qualidade da atividade?

De que forma integrar a atividade com as demais atividades do Centro Espírita?

Quais as principais demandas e desafios e quais são as causas? (Como sanar?)

Por que é importante elaborar planos de ação para a atividade?

É importante que no grupo seja definido dois relatores e um participante que faça as inscrições e controle o tempo.



Grupo de Verbalização e Grupo de Observação: dividir os participantes em grupos. Em cada grupo dividir em subgrupo. Fazer dois círculos, um interno e um externo. O grupo 1 ficará no círculo interno e será o grupo de verbalização, o grupo 2 ficará no círculo externo e será o grupo de observação. Cada grupo deve escolher um relator para anotar e depois apresentar as principais conclusões. Dar um tempo para o grupo. Após acabar o tempo, o grupo 1 muda de lugar com o grupo 2. O grupo 2 verbaliza e o grupo 1 observa, dando o mesmo tempo que foi dado ao grupo 1. Decorrido o tempo, todos formam um grande círculo e o relator de cada grupo apresenta a conclusão das discussões. Após, o coordenador faz o processamento utilizando as frases dos grupos.

Técnicas do “por que”: com flip-chart e canetão, o coordenador pede para que os participantes façam o levantamento do problema mais relevante na Casa, na URE, etc. Após elencar os problemas, priorizar, ou seja ver quais são mais importantes e colocar em ordem. Pegar o mais votado e perguntar: por que esse é um problema? E ir anotando em outro flip. As respostas anotadas devem novamente ser submetidas à pergunta “por que” essa resposta tal é problema? E assim sucessivamente até que não exista mais resposta para a pergunta: por que?



Algumas Propostas de atividades para trabalhar:

Responsabilidade do trabalhador: Dinâmica dos Balões: pedir dez voluntários, sendo que dois deverão anotar tudo o que observam e as falas dos participantes. Entregar um balão para os demais, pedir que o encham e escrevam uma atividade da casa espírita em que trabalham. Explicar que o objetivo é manter os balões no ar, não deixar os balões caírem no chão. Retirar um participante do grupo (ficando sete pessoas e oito balões). Em seguida retirar mais um, e assim sucessivamente, até ficarem quatro ou cinco pessoas. Esperar mais um minuto e encerrar a dinâmica. No processamento, podemos pedir aos voluntários falar da sua experiência, qual o sentimento de sair ou de permanecer com dois balões. O que aconteceu com as atividades? O que aconteceu com os trabalhadores? Depois, pedir aos que anotaram fazer suas considerações e, no final, aos demais participantes. Questionar se isso acontece no dia a dia da casa espírita, como resolver, etc. Os resultados dessas reflexões devem ser anotados para entregar num próximo encontro, em forma de relatório simplificado.



Planejamento: Dinâmica do Barco de Papel: pedir oito voluntários, sendo dois para anotar tudo o que observam e as falas dos participantes. Entregar, para os seis, papel pardo de no máximo 1,50m de comprimento e de 1,20m de largura. Explicar que devem atravessar um rio, colocar papéis nas duas margens, e que não podem colocar os pés fora do barco, pois o rio está infestado de jacarés. Antes de iniciar, eles podem conversar, podem se comunicar, ficar à vontade. Terão um tempo de quinze minutos para cumprir a travessia. Os demais participantes não podem dar dicas ou interferir. Ao final, colocar um papel na parede e, com pincel atômico, anotar as considerações dos voluntários sobre o que sentiram em participar dessa atividade e o que aconteceu. Pedir aos que anotaram fazer também suas considerações e, por último, para os que ficaram de fora da atividade. Refletir sobre as conclusões da dinâmica e relacionar com as atividades na casa espírita. Fotografar as respostas e disponibilizá-las para todos os participantes, em forma de relatório simplificado.



- **Trabalho em equipe:** Escravos de Jó: pedir de oito a vinte e quatro voluntários. Dependendo do público, podem sentar no chão, mas o ideal é que todos sentem em cadeiras e tenham carteiras para apoiar os braços e trabalhar a dinâmica. Distribuir a letra da música para todos. Pedir aos participantes algum objeto que tenham (caneta, chave, chaveiro...) colocando à sua frente. Explicar que devem cantar a canção Escravos de Jó "ao mesmo tempo" em que passam o objeto para o seu companheiro da direita. Terão quinze minutos para atingir o objetivo. Solicitar dois voluntários para anotar o que acontece entre os participantes e os que estão observando. Pedir para que os demais não interfiram e não opinem na hora da atividade. Terão tempo para falar no final. Devem ser anotados em papel de flip-chart os resultados das questões: O que sentiram em fazer essa atividade? O que aconteceu? Como relacionamos isso com o trabalho na Casa Espírita/Movimento Espírita? Fazer o processamento das respostas.



ANEXO – 2
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTEÚDO	REFERÊNCIAS
DIFICULDADES E DÚVIDAS COMUNS NO ESPIRITISMO PRÁTICO.	- A Revista Espírita os 12 Volumes (1858 a 1869)
O QUE É O ESPIRITISMO E SEUS PRINCÍPIOS BÁSICOS	<ul style="list-style-type: none"> - O Livro dos Espíritos (Introdução e Conclusão) - O Que é o Espiritismo (Integral) - O Livro dos Médiuns (Parte I- cap. I, II e III)
SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO: ESPIRITISMO	<ul style="list-style-type: none"> - O Livro dos Espíritos (Introdução e Conclusão) - O Que é o Espiritismo (integral)
PARADIGMA ESPÍRITA E O CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA	<ul style="list-style-type: none"> - O Livro dos Espíritos (Introdução e Conclusão) - A Gênese (Cap. I, O caráter da Revelação Espírita)
METODOLOGIA DO ESPIRITISMO	<ul style="list-style-type: none"> - O Livro dos Espíritos (Introdução) - O Que é o Espiritismo (integral) - O Livro dos Médiuns (Parte I cap. III, Do Método)
ESPIRITISMO E PROGRESSIVIDADE	- A Gênese (Cap., O caráter da Revelação Espírita)
TRÍPLICE ASPECTO DA DOCTRINA ESPÍRITA	- O que é o Espiritismo (Preâmbulo)
AUTORIDADE E CONTROLE UNIVERSAL DA DOCTRINA ESPÍRITA	<ul style="list-style-type: none"> - O Livro dos Espíritos (Introdução) - O Evangelho segundo o Espiritismo (Introdução) - Revista Espírita (1858 Abril e Novembro, 1867 Ago.)

CONTEÚDO	REFERÊNCIAS
INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO DAS OBRAS DA CODIFICAÇÃO	- Espiritismo Básico – Pedro Franco Barbosa
ALLAN KARDEC E O MOVIMENTO ESPÍRITA	- A Revista Espírita (1860 Nov., 1866 Dez, 1867 Jan, 1868 Jan); - Viagem Espírita de 1862 (Integral)
ALLAN KARDEC E O CENTRO ESPÍRITA	- Projeto 1868 (Obras Póstumas) - Obras Póstumas- Constituição do Espiritismo - O Livro dos Médiuns Parte II, Cap. XXX)
CENTRO ESPÍRITA E O ENSINO ESPÍRITA	- O Livro dos Médiuns (Parte I, Cap. III - Do Método e Parte II, Cap. XXIX - Reuniões e Sociedades); - A Revista Espírita: 1859 Julho, 1865 Outubro, 1867 Janeiro, 1869 Agosto, Setembro e Novembro; - A Revista Espírita – Ensino Espírita (1863 Dez, 1864 Abril, 1865 Set/Out, 1867 Set.) - Obras Póstumas (Projeto 1868- Ensino Espírita, Constituição do Espiritismo)
MÉDIUNS E MEDIUNIDADE	- Estudando O Livro dos Médiuns – Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Editora Leal.

OBRA COMPLETA DE ALLAN KARDEC

- O Que é o Espiritismo? - Allan Kardec
- Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas - Allan Kardec
- Carta sobre o Espiritismo- Allan Kardec
- O Espiritismo em sua Expressão mais Simples - Allan Kardec
- Resposta à mensagem do Lioneses por ocasião do Ano Novo - Allan Kardec
- Viagem Espírita 1862- Allan Kardec
- Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas- Allan Kardec
- Coleção de Composições Inéditas- Allan Kardec
- Coleção de Preces Espíritas- Allan Kardec
- Estudo acerca da Poesia Medianímica- Allan Kardec
- Obsessão- Allan Kardec
- Caracteres da Revelação Espírita- Allan Kardec
- Catálogo Racional das Obras para fundar uma Biblioteca Espírita- Allan Kardec

OBRA SUBSIDIÁRIA

- Espíritos e Médiuns – Léon Denis
- Pesquisas sobre Mediunidade – Gabriel Delanne
- Obras de Manoel Philomeno de Miranda (Divaldo P. Franco)
- Obras de André Luiz (Francisco C. Xavier)
- Obras de Emmanuel (Francisco C. Xavier)
- Obras de Suely Caldas Schubert